

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO FILME PIRATAS DO CARIBE COMO RECURSO DIDÁTICO

Laura Fernandes Gimenes (UEM)

Jennifer Araujo Zanesco (UEM)

Sarah Veronezi (UEM) ra:134500@uem.br

Kelly Cristina Jandre Ribeiro (UEM)

Ailton José Morelli (UEM)

Ana Paula Paulino de Oliveira (UEM)

Resumo:

O trabalho, em forma de relato de ensino, analisa a construção do conhecimento histórico em sala de aula a partir do uso do cinema como recurso didático, desenvolvido por bolsistas do PIBID em uma turma de sétimo ano do Colégio Estadual Silvio Magalhães Barros. O conteúdo abordado tratou das expansões marítimas e do imaginário colonial, já discutidos em aulas anteriores, mas ainda instigantes para os alunos. Utilizou-se o filme Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra (2003), que possibilitou discutir aspectos como o Caribe colonial, as potências ocidentais e suas disputas territoriais e econômicas. As reflexões foram realizadas após o filme por meio de rodas de conversa e questionários, permitindo avaliar a assimilação do conteúdo e desconstruir estereótipos difundidos pelo cinema. Fundamentada em autores como Meirelles, Ferro e Souza, a experiência mostrou que o recurso lúdico favorece a recepção e a interpretação histórica, tornando os conteúdos mais acessíveis, significativos e estimulando a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Cinema; Ensino de História; Expansões Marítimas; Pibid.

Introdução

A construção do conhecimento histórico em sala de aula exige estratégias pedagógicas que dialoguem com os interesses dos estudantes e com sua realidade cotidiana, especialmente em temas que, embora fundamentais para a compreensão do passado, podem parecer distantes ou abstratos. É nesse contexto que este trabalho analisa a utilização do cinema como recurso didático no ensino de História, a partir de uma experiência realizada com uma turma de sétimo ano do Colégio Estadual Silvio Magalhães Barros. A proposta das pibidianas teve como foco os

conteúdos referentes às expansões marítimas e ao imaginário colonial, já discutidos em aulas anteriores por meio de leituras e atividades teóricas, mas que ainda despertavam forte curiosidade nos alunos.

Para aproximá-los do tema, foi exibido o filme *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* (2003). Mesmo tratando-se de uma obra ficcional, a narrativa traz elementos relevantes, como a presença da marinha britânica, o papel das companhias comerciais, as disputas por riquezas e a simbologia da pirataria. Tais aspectos, mesmo permeados por fantasia, serviram como disparadores de debates críticos em sala, articulados por meio de rodas de conversa, questionários avaliativos e mediação das professoras. A atividade teve como objetivo não apenas verificar a assimilação do conteúdo, mas também promover a desconstrução de estereótipos e representações distorcidas sobre a colonização, frequentemente difundidas pelo cinema.

O referencial teórico apoiou-se em autores como William Reis Meirelles, Marc Ferro e Polyana Souza, que defendem o uso do cinema como ferramenta pedagógica de mediação. Os resultados demonstraram que o caráter lúdico do filme potencializou a recepção do conteúdo, tornando-o mais acessível e estimulando o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade interpretativa dos estudantes.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental no Colégio Estadual Silvio Magalhães Barros. O conteúdo referente às expansões marítimas já havia sido introduzido por meio de aulas teóricas e leituras do livro didático, sendo a base para a proposta de uso do cinema. Após essa preparação foi exibido o filme *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* (2003), em consonância com Meirelles (2004), que ressalta a importância de um conhecimento prévio consolidado antes da utilização de filmes em sala de aula. Souza (2013) destaca que o cinema, por ser parte do cotidiano dos estudantes, funciona como recurso participativo e representativo, capaz de auxiliar na compreensão da disciplina e no desenvolvimento do pensamento crítico, distanciando-se do modelo de ensino baseado apenas na memorização.

William Reis Meirelles (2004) argumenta que não é possível compreender a história da sociedade humana a partir do século XX sem conhecer o cinema produzido por ela, elevando o filme à categoria de matéria-prima privilegiada em diversas disciplinas. Contemplando a discussão, Souza e Soares (2019) reforçam essa perspectiva, classificando a produção cinematográfica como um documento imagético histórico que se alinha com as abordagens da Nova História Cultural e da corrente historiográfica dos Annales, que ampliam o leque de fontes aceitas para a pesquisa histórica. Nessa perspectiva, a fonte imagética que é o cinema traz uma potência de imagens fortes à contemplação do conteúdo, diferente de fontes tradicionais escritas, possuindo uma abordagem diferente.

O filme, dentro dessa análise é reconhecido como um recurso didático de grande valia para a compreensão das representações da realidade social; Souza e Soares (2019) entendem o filme na prática pedagógica como um meio de proporcionar a quebra da rotina didática de aulas meramente expositivas e centradas no livro didático.

Ainda, Meirelles (2004) entende que o cinema facilita a análise da sociedade e da cultura, permitindo que os alunos observem a distribuição dos papéis sociais e os esquemas culturais de suas respectivas épocas. Desta forma, o filme Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra (2003), contempla perfeitamente a discussão em sala de aula, auxiliada pela professora Ana e pelas pibidianas, o filme retrata não somente um ambiente histórico fantasioso, como também passa a adentrar as questões representativas sobre os personagens, levantando questões e problematizando de maneira crítica as representações da peça áudio-visual, levando os alunos a questionar “os piratas eram mesmo assim?”

Meirelles (2004), ressalta que o uso do filme, especialmente de ficção, deve ser um instrumento de reflexão sobre a sociedade e seus modos de ser, e não apenas um preenchimento de tempo. O autor afirma que a leitura do filme deve estar condicionada a um conhecimento prévio e à orientação detalhada do professor, que deve questionar o significado do filme como testemunho histórico e seu real acréscimo ao conteúdo da aula, na apresentação do filme, na montagem do questionário e nas aulas prévias ao filme, essa metodologia foi posta em prática com a turma, dando todo apoio didático para apresentação do filme.

Assim, o filme, junto ao conteúdo teórico, despertou a atenção dos alunos e possibilitou novas reflexões sobre o tema. A exibição foi realizada com o apoio do equipamento da escola (Educatron), em sala escurecida, com a turma atenta e participativa. Após a sessão, foram promovidas discussões e aplicados questionários para avaliar a compreensão do conteúdo, além de um trabalho com ilustrações.

Resultados e Discussão

A partir disso, e após a apresentação, o questionário sobre o filme foi entregue a turma com a seguintes questões:

Colégio Estadual Silvio Magalhaes Barros

ALUNO (A): _____ **Nº** _____

DATA: / /

Após a exibição do filme "Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra", responda às perguntas abaixo com base nas cenas observadas e no que você aprendeu sobre o contexto histórico das expansões marítimas europeias. Use exemplos do filme sempre que possível e reflita criticamente sobre o que foi apresentado.

1. Quais potências europeias aparecem no filme? Há disputa entre elas?
2. Como o filme representa o poder colonial (marinha, exército, comércio)?
3. Quem são os piratas? Eles aparecem como vilões, heróis ou ambos?
4. O filme menciona comércio de ouro, prata ou outros produtos coloniais?
5. Existem personagens indígenas ou africanos? Como são representados?
6. O que o filme deixa de fora da história real? (escravidão, exploração, etc.)
7. Você acha que o filme romantiza a pirataria? Por quê?
8. O que mais te chamou atenção sobre o período representado?

O questionário tem a função de orientar os questionamentos a cerca do filme, elencar discussões e assim, explicar sobre o conteúdo e sobre as perguntas.

A experiência evidenciou que a exibição de filmes relacionados ao conteúdo escolar gera maior engajamento dos estudantes. Durante a sessão, os alunos se mantiveram atentos e motivados para participar das discussões posteriores. O caráter lúdico do filme foi fundamental para essa receptividade, aproximando-os do tema das Expansões Marítimas, que até então havia sido trabalhado de forma mais expositiva.

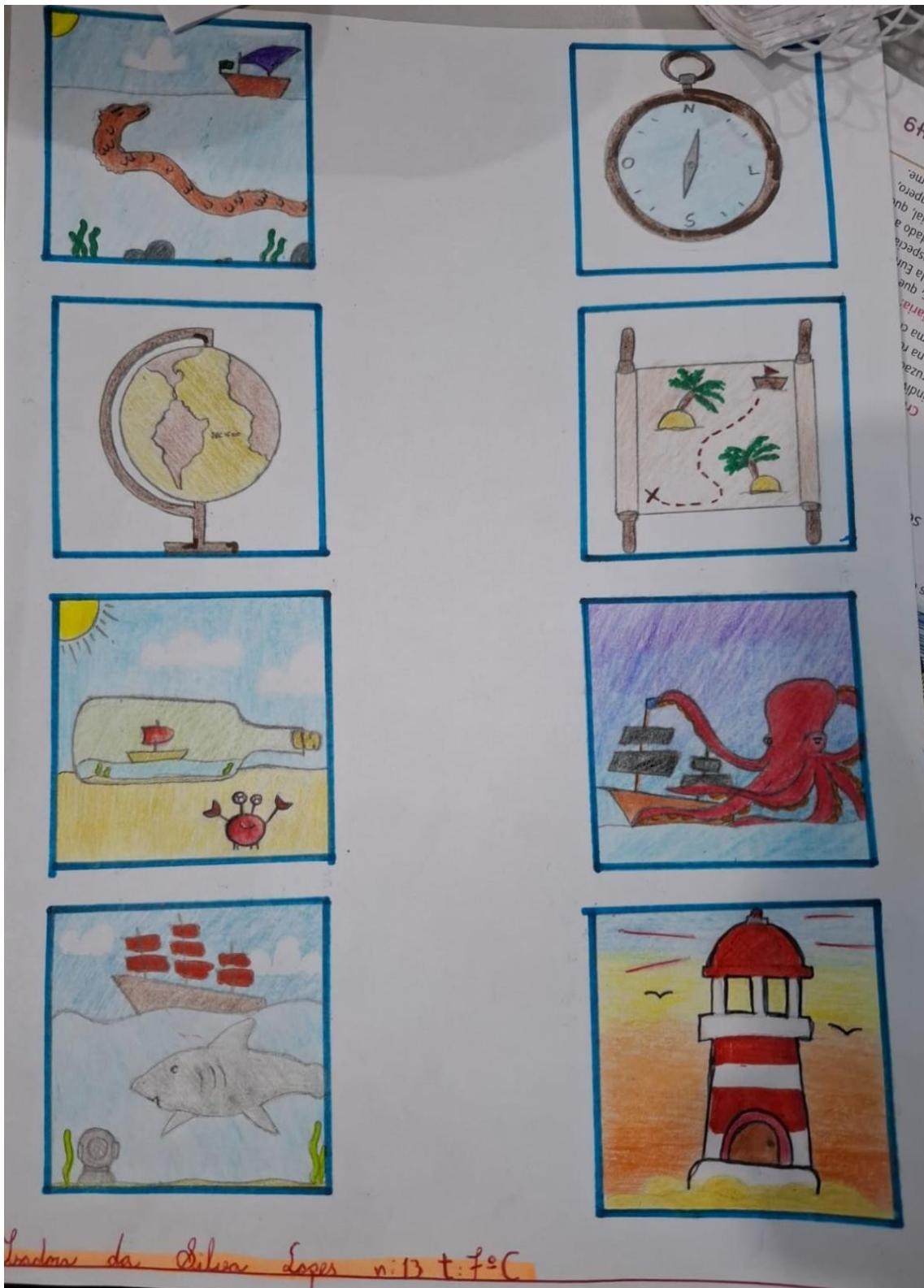
As respostas aos questionários mostraram que os alunos foram capazes de identificar elementos históricos presentes no filme, mesmo entremeados por aspectos ficcionais. Alguns, no entanto, apresentaram dificuldades em distinguir realidade e fantasia, especialmente quanto às representações da pirataria. Essa limitação, longe de ser um problema, configurou-se como oportunidade pedagógica, permitindo às pibidianas atuarem na desconstrução de estereótipos e na diferenciação entre narrativa histórica e cinematográfica.

Essa prática dialoga com Ferro (1992), que comprehende o cinema como documento histórico, capaz de revelar ideologias e representações culturais, e com Souza (2019), que aponta o cinema como recurso participativo da cultura juvenil. Além disso, confirma as observações de Meirelles (2004), segundo as quais a utilização de filmes deve ser acompanhada por uma base teórica sólida, evitando leituras recreativas.

As discussões em grupo revelaram a capacidade dos alunos de problematizar temas como as disputas coloniais, a violência no cotidiano marítimo e a função política da pirataria. O filme, portanto, funcionou como disparador de reflexões críticas e como meio de articulação entre conhecimento histórico e cultura popular.

O uso do filme *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* como recurso pedagógico demonstrou que o cinema pode desempenhar papel relevante na construção do conhecimento histórico no ensino fundamental. A atividade permitiu aos alunos identificar aspectos ligados às Expansões Marítimas, ao mesmo tempo em que favoreceu a desconstrução de imagens romantizadas e estereotipadas difundidas pela cultura cinematográfica.

Recolhemos dos alunos também um trabalho de ilustração, voltado ao lúdico, o qual representariam com desenhos determinados signos marcantes do filme, em seguida definiriam esses mesmos signos com suas palavras:



Isadora da Silveira Lopes n.º 13 t.º 7º C

Na imagem a aluna Isadora desenhou monstros marinhos fantasiosos, junto de itens como a bússola, mapas e demais representações típicas sobre o tema, demonstrando o quanto o trabalho com o filme gera de fato imagens marcantes.

Os resultados mostram que o recurso audiovisual, longe de substituir as fontes escritas, atuou como ferramenta complementar, capaz de ampliar a compreensão histórica e de estimular uma postura crítica diante das representações do passado. No contexto do Colégio Estadual Silvio Magalhães Barros, o cinema consolidou-se como aliado pedagógico, tornando o ensino mais acessível, participativo e formador de pensamento crítico.

Referências

- FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- MEIRELLES, William Reis. **O cinema na história: o uso do filme como recurso didático no ensino de história**. História & Ensino, Londrina, v. 10, p. 77-88, 2004.
- SOUZA, Polyana Jessica do Carmo de; SOARES, Valter Guimarães. **Cinema e Ensino de História**. In: Anais do Simpósio Nacional de História da ANPUH, 2019.